

# CONSULTA EMPRESARIAL

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

**CNI** Confederação  
Nacional  
da Indústria

## Custos de transporte disparam e atingem 95% das empresas no 1º trimestre de 2026

Conflito no Oriente Médio está fortemente associado ao aumento desses custos

O conflito no Oriente Médio, iniciado em 28 de fevereiro de 2026, envolvendo Estados Unidos e Irã e o fechamento do Estreito de Ormuz – rota por onde transita entre 20% e 30% do petróleo global –, provocou um choque relevante nos preços internacionais do petróleo. A média trimestral do preço do Brent, que era de US\$ 63,10 no 4º trimestre de 2025, passou para US\$ 78,10 no 1º trimestre de 2026, atingindo picos superiores a US\$ 100 ao longo do período, pressionando diretamente os custos de energia e de transporte no Brasil.

Esse choque teve transmissão rápida, ampla e significativa sobre os custos de transporte da indústria brasileira. Os resultados da presente Consulta Empresarial mostram que 95% das indústrias perceberam aumento de seus custos, sendo que 56% reportaram que aumento forte.

A percepção predominante é de forte ligação entre o conflito no Oriente Médio e a alta dos custos. Entre as empresas consultadas, 52% indicam forte associação e 35% associação moderada. A alta de preços foi disseminada entre os modais

de transporte, com aumentos expressivos tanto no transporte rodoviário quanto no marítimo, tanto em operações nacionais quanto internacionais.

Empresas inseridas no comércio exterior foram particularmente afetadas. Entre as exportadoras, 59% relataram aumento forte nos custos de transporte, enquanto entre importadoras, o percentual alcançou 61%. Em ambos os casos, cerca de 60% das empresas atribuem forte relação entre o aumento dos custos e o conflito no Oriente Médio, evidenciando a rápida transmissão do choque via cadeias globais de suprimento.

Apesar da implementação de medidas como subsídios ao diesel e desonerações tributárias, predomina a avaliação pelos empresários de baixa eficácia das ações governamentais para conter o aumento dos custos de transporte nos próximos meses. Das empresas consultadas, 54% consideram as medidas pouco eficazes e 16% as avaliam como ineficazes. Essa avaliação sugere limitações na capacidade de mitigação de choques externos dessa natureza, especialmente em um contexto de restrições fiscais e características estruturais do mercado de combustíveis e do transporte de cargas.

Em síntese, o episódio evidencia a elevada sensibilidade dos custos logísticos da indústria brasileira a choques no mercado internacional de petróleo, com implicações relevantes para a competitividade industrial e a dinâmica inflacionária. Destaca, assim, a importância de políticas voltadas à redução de custos logísticos, diversificação de modais e aumento da eficiência do sistema de transporte.

## Escalada no Oriente Médio eleva custos de transporte para exportadores e importadores brasileiros

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria entre 16 de abril de 2026 e 5 de maio de 2026 revela que os custos de transporte de mercadorias (frete, seguro e logística associada) aumentaram para 95% das empresas industriais consultadas no 1º trimestre de 2026 em relação ao 4º trimestre de 2025, sendo que 56% dos respondentes afirmaram que houve um aumento forte. As estatísticas da consulta empresarial consideram apenas as respostas válidas, excluindo-se as empresas que responderam “não sei” ou “não se aplica”.

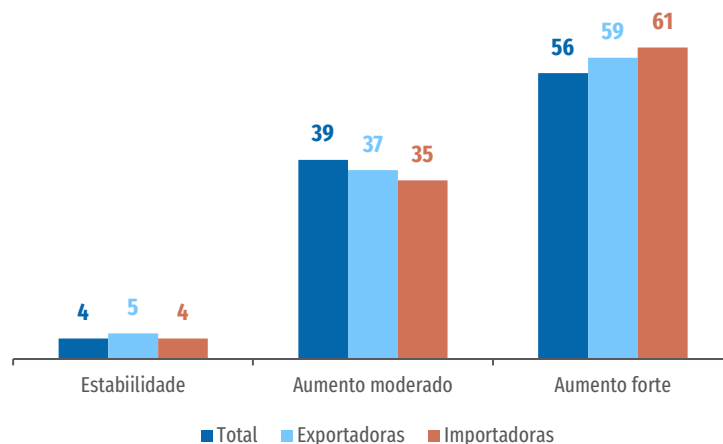
Entre as empresas que relataram aumento de custos de transporte, 52% afirmam que esse aumento está fortemente associado ao conflito no Oriente Médio. Para 35% dos respondentes, o aumento dos custos de transporte de mercadorias está moderadamente associado ao conflito no Oriente Médio, enquanto 8% consideram que o aumento está levemente associado. Apenas 5% entendem que o aumento de custos no trimestre não está relacionado ao conflito militar.

Considerando as empresas envolvidas no comércio exterior, a percepção de impacto nos custos é ainda mais disseminada. Entre as empresas pesquisadas, 31% exportaram mercadorias nos últimos dois trimestres. Entre elas, 59% relataram aumento forte nos custos de transporte de mercadorias na variação trimestral, enquanto 37% informaram aumento moderado. Para 60% dessas empresas, o aumento dos custos de transporte está fortemente associado ao conflito no Oriente Médio, ao passo que, para 35%, essa associação é moderada.

A pesquisa também contou com a participação de empresas que importaram mercadorias nos dois últimos trimestres, correspondendo a 41% do total de respondentes. Entre essas empresas, 61% relataram aumento forte nos custos de transporte de mercadorias no 1º trimestre de 2026, enquanto 35% informaram aumento moderado. Para 62% das importadoras que registraram aumento de custos, o movimento está fortemente associado ao conflito no Oriente Médio. Outros 30% indicam associação moderada, e 6% consideram que o conflito está levemente associado ao aumento de custos.

### Gráfico 1 - Evolução dos custos de transporte de mercadorias no 1º trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior

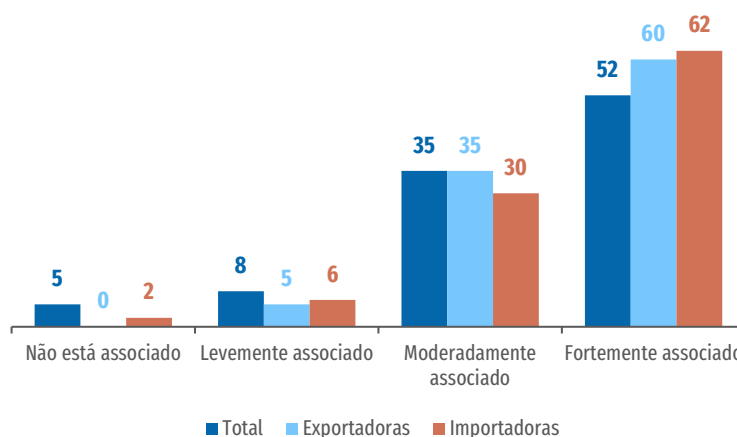
Percentual (%) sobre o total de respostas válidas



Nota: A soma dos percentuais pode não ser de 100% por questões de arredondamento.

### Gráfico 2 - Percepção das empresas sobre a associação entre o conflito no Oriente Médio e o aumento de custos no transporte de mercadorias

Percentual (%) sobre o total de respostas válidas que tiveram aumento no custo de transporte



Nota: A soma dos percentuais pode não ser de 100% por questões de arredondamento.

## Do porto às estradas: choque nos transportes eleva custos de toda a cadeia produtiva

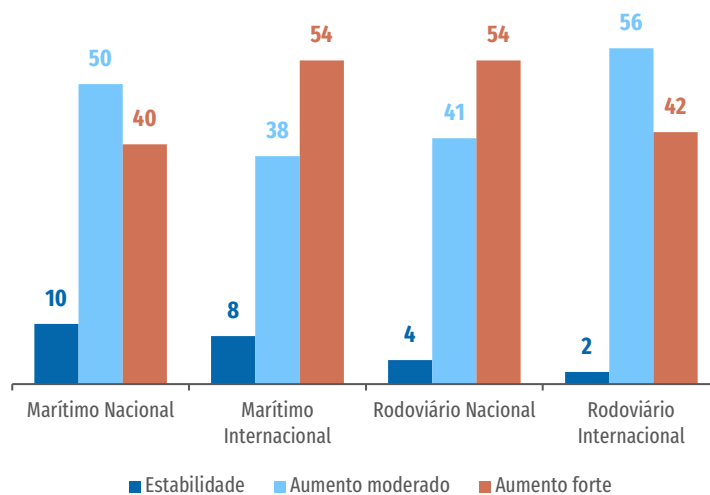
Os entrevistados apontaram que o aumento dos custos de transporte foi generalizado, atingindo intensamente diversos modais tanto no mercado doméstico quanto internacional.

No transporte marítimo nacional, 40% das empresas relataram aumento forte nos custos, enquanto 50% indicaram aumento moderado. No transporte marítimo internacional, 54% das empresas relataram aumento forte nos custos e 38% aumento moderado.

Já em relação ao transporte rodoviário nacional, 54% das empresas apontaram aumento forte nos custos, e 41% relataram aumento moderado. Por fim, no transporte rodoviário internacional, 42% das empresas relataram aumento forte nos custos, e 56% apontaram aumento moderado.

### Gráfico 3 – Evolução dos custos de transporte de mercadorias no 1º trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior, por modal de transporte

Percentual (%) sobre o total de respostas válidas que tiveram aumento no custo de transporte



Nota: A soma dos percentuais pode não ser de 100% por questões de arredondamento.

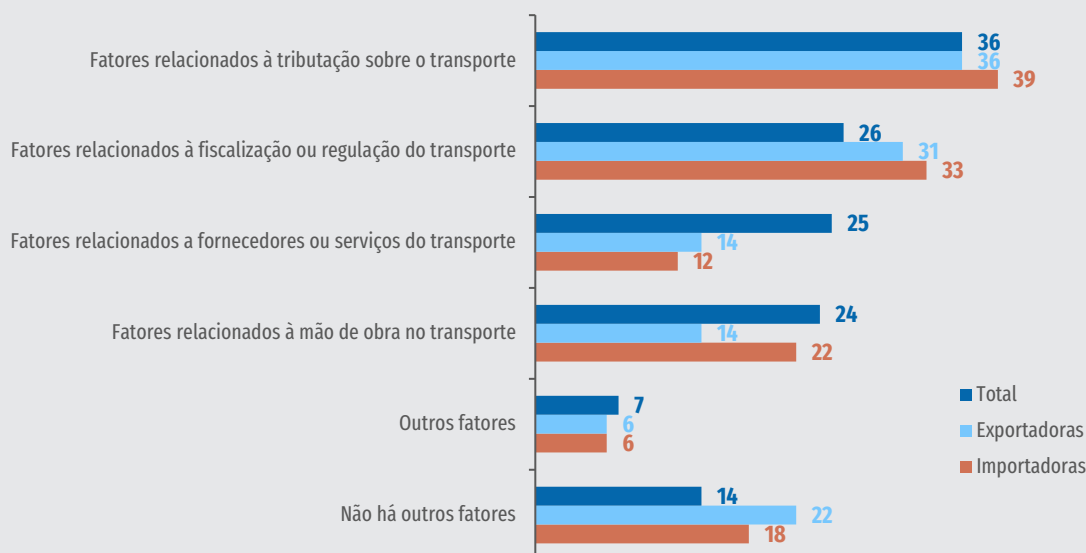
## Da geopolítica ao Custo Brasil: múltiplas pressões elevam gastos com transporte

Além do conflito no Oriente Médio, outros fatores foram apontados como determinantes do aumento dos custos de transporte no 1º trimestre de 2026, como a tributação sobre o setor (36%), fornecedores ou serviços logísticos (26%), a fiscalização ou regulação do transporte (25%) e mão de obra (24%).

Para 14% dos respondentes, não há outros fatores relevantes, sendo o aumento dos custos atribuído exclusivamente ao conflito geopolítico. Considerando empresas exportadoras, esse percentual alcança 22% e, entre importadoras, 18%.

### Gráfico 4 – Outros fatores associados ao aumento nos custos de transporte de mercadorias no 1º trimestre de 2026

Percentual (%) sobre o total de respostas válidas



## Empresas veem alcance limitado das medidas do governo contra alta dos fretes

Em março de 2026, o governo federal anunciou um conjunto de medidas que inclui subvenção ao diesel, desoneração temporária de PIS/Pasep e Cofins sobre combustíveis e a instituição de imposto de exportação sobre o petróleo bruto. Nesse contexto, a pesquisa investigou as expectativas das empresas quanto à eficácia dessas medidas para atenuar os efeitos da elevação dos preços internacionais do petróleo sobre os custos de transporte.

Considerando o total de respondentes, 54% avaliam que as medidas serão pouco eficazes para reduzir os custos de transporte de mercadorias nos próximos meses e 16% as classificam como ineficazes. Outros 27% acreditam em eficácia moderada e apenas 3% consideram que as medidas serão efetivas.

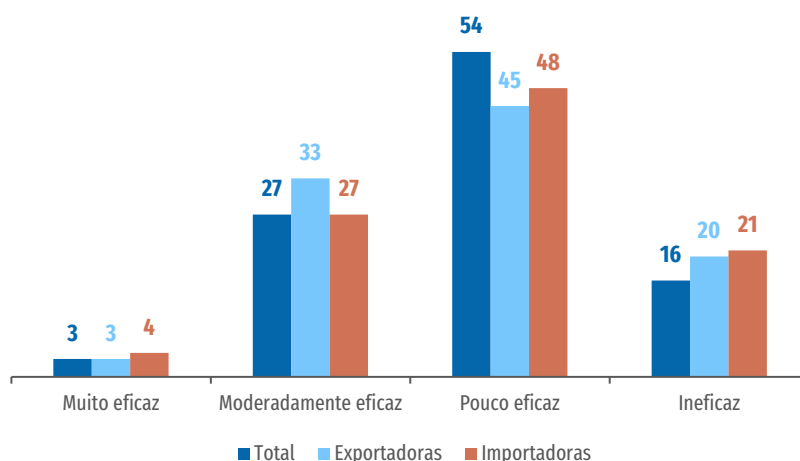
Entre as empresas envolvidas no comércio exterior, o percentual que acredita que as medidas serão ineficazes aumenta: entre exportadoras, 45% avaliam que as medidas serão pouco eficazes para conter o aumento dos custos de transporte e, considerando as empresas importadoras, 48%.

Considerando somente as empresas que registraram forte aumento nos custos de transporte no 1º trimestre de 2026, 61% consideram as medidas pouco eficazes. Já entre aquelas que associam fortemente a elevação dos custos ao conflito no Oriente Médio, 49% também avaliam que as medidas terão baixa eficácia.

Entre os comentários recebidos, destacam-se preocupações com a capacidade fiscal do governo para sustentar as medidas anunciadas, bem como receios de eventual aumento da carga tributária. Outro ponto levantado pelos respondentes é a concentração no mercado de combustíveis, que poderia limitar o repasse dos benefícios das medidas aos preços finais ao consumidor, reduzindo sua eficácia na contenção dos custos de transporte.

### Gráfico 5 – Expectativas das empresas sobre as medidas governamentais para atenuar o aumento de preço do petróleo

Percentual (%) sobre o total de respostas válidas



Nota: A soma dos percentuais pode não ser de 100% por questões de arredondamento.



### Especificações técnicas

Participaram da Consulta Empresarial 145 empresas de 31 setores da indústria distribuídas por todas as macrorregiões do país.

#### Período de coleta

De 16 de abril a 5 de maio de 2026.

Documento concluído em 11 de junho de 2026.



### Veja mais

Mais informações sobre esta pesquisa em:  
[www.cni.com.br/consultaempresarial](http://www.cni.com.br/consultaempresarial)



CONSULTA EMPRESARIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles  
Superintendência de Inteligência Econômica | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Marcelo Souza Azevedo e Rafael Sales Rios | Gerente de Dados e Estatística: Edson Velloso | Equipe: João Pupe e Rafael da Silva Lins | Gerência do Escritório de Projetos e Iniciativas | Gerente: Paula Nadai | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente | Fone: (61) 3317-9992; [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.